

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA BABOSA

Cássio Gonçalves Garcez de Souza¹

Leandro Silva de Araujo²

Raira Cristina Damásio Pereira¹

Renata Aparecida Fontes³

leandro2506@yahoo.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: *Aloe vera*, propriedades farmacológicas, plantas medicinais

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com o propósito de recuperar ou manter a saúde é uma prática muito antiga e remete-se aos primórdios da humanidade. No Brasil, o uso de plantas medicinais é amplamente disseminado, sendo resultado de um acúmulo de conhecimentos transmitidos por meio das tradições por diversas gerações (SOUZA, SILVA e ZANACHI, 2017). O conhecimento acerca destas plantas contribui satisfatoriamente para a área da saúde, pois supre necessidades básicas, a partir do momento em que são utilizadas como terapia e revelam-se eficazes para tal procedimento (PIRIZ *et al*, 2013). Diante deste cenário, é viável ressaltar a importância destas espécies vegetais, destacando à espécie *Aloe vera*, conhecida popularmente como babosa. Sendo uma planta de origem africana, e que apresenta diversas atividades farmacológicas, dentre elas, antiinflamatória, imunoestimulante, cicatrizante, antimicrobiana, hidratante (OZSOY, CANDOKEN e AKEV, 2009). A ação terapêutica da *Aloe vera* é relatada em inúmeros trabalhos experimentais e sua utilização na medicina tradicional tem crescido consideravelmente, sendo que esta, além das atividades já mencionadas, contém as vitaminas C, E e do complexo B, ácido fólico, aminoácidos essenciais e polissacarídeos (MERCÊS *et al*, 2017). Embora seja uma planta adaptada para viver em áreas de baixa disponibilidade de água, *Aloe vera* possui um grande tecido de armazenamento deste líquido, o que enriquece ainda mais suas atividades farmacológicas (RADHA e LAXMIPRIYA, 2015). Toda essa multiplicidade de atividades farmacológicas da *Aloe vera* tem sido atribuída à variedade de seus componentes químicos, como as antraquinonas, polissacarídeos, vitaminas e enzimas (OZSOY, CANDOKEN e AKEV, 2009). Diante do apresentado, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico acerca das atividades farmacológicas exercidas pela planta *Aloe vera*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Portal de Pesquisada Biblioteca

¹ Graduando do 10º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Médico Veterinário, Doutor em Medicina Veterinária Preventiva. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica, Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: *Aloe vera*, propriedades farmacológicas, plantas medicinais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A *Aloe vera* contém vários componentes ativos (enzimas, aminoácidos, ácidos graxos, sais e ácidos orgânicos, vitaminas A, C, B1, B2, B5, B12 e sais minerais) que agem na forma de sinergismo, ou seja, estabelecem uma ação conjunta de dois ou mais compostos ativos para promover um efeito sobre o todo (SOUZA, SILVA e ZANACHI, 2017). Desta forma, torna-se possível evidenciar essa interação a partir das relações existentes entre as propriedades farmacológicas, como por exemplo, em um processo inflamatório, em que a ação da *Aloe vera* é exercida através da inibição direta da ciclooxigenase, ocasionando redução da prostaglandina (RADHA e LAXMIPRIYA, 2015). Conseqüentemente, no processo cicatricial, acontecimentos celulares e moleculares interagem para que ocorra a reepitelização e a reconstituição do tecido, abrangendo fenômenos bioquímicos e fisiológicos. E quanto a sua utilização tópica, *Aloe vera* auxilia na regeneração da pele, através da sua atuação nos fibroblastos, macrófagos e no fornecimento de oxigênio, promovendo o aumento da vascularização e síntese de colágeno (SOUSA, 2015). Além disso, estimula a formação de um filme (camada) sobre o tecido epitelial, prorrogando a perda de água para o meio externo, e garantindo que a pele fique bem hidratada (CONRADI e LUBI, 2014). O gel encontrado nas folhas é onde há maior concentração de polissacarídeos, sendo que através destes, a atividade imunomoduladora da *Aloe vera* é exercida. O acetilado de manose (polissacarídeo mais ativo contido no gel) é responsável por estimular e ativar os macrófagos, monócitos, anticorpos e linfócitos, auxiliando no aumento da resistência imunológica (SOUZA, SILVA e ZANACHI, 2017). E quanto a sua atividade antimicrobiana, vários estudos identificaram ação inibitória contra vários microorganismos, entre eles *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Helicobacter pylori*, *Candida albicans*, (FREITAS, RODRIGUES e GASPI, 2014). Esta atividade é devido o composto antraquinona, que impede o transporte de líquido para a membrana da célula invadida (RAMOS e PIMENTEL, 2011). Deste modo, surgem novas alternativas para controle de resistências microbianas, uma vez que, o uso indiscriminado de antimicrobianos origina microorganismos resistentes, dificultando a ação de diversos fármacos (CARDOSO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades farmacológicas da *Aloe vera*, demonstram o quanto eficaz é a sua utilização, sendo que podem ser usufruídas em várias situações. As combinações farmacologicamente ativas presentes nesta planta revelam-se alternativas para o desenvolvimento de novos fármacos, considerando o grande potencial desta planta no tratamento de diversos males, o que conseqüentemente atrai interesse de indústrias farmacêuticas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. L.. **Atividade antimicrobiana do extrato de própolis frente a isolados de *Staphylococcus coagulase positiva* e *Malassezia pachydermatis* de**

otite canina: Orientador: Professora e Dra. Agueda Castagna de Vargas, 2009. 43 f. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Área de Concentração em Medicina Veterinária Preventiva, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM RS), 2009.

CONRADI, G. S. R.. **A função da Aloe vera na hidratação cutânea:** Orientador: Neiva Cristina Lubi, 2014. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tuiuti do Paraná, 2014.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G.. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera*. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas (SP), v.16, n.2, p.299-307, 2014.

MERCÊS, P. L. *et al.* Avaliação da Atividade Cicatricial do *Aloe vera* em Feridas em Dorso de Ratos. **Revista Estima**, Goiânia (GO), v.15, n.1, p.35-42, 2017.

OZSOY, N.; CANDOKEN, E.; AKEV, N.. Implicações para distúrbios degenerativos. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, Istanbul, v.2, n. 2, p. 99-106, abr/jun 2009.

PIRIZ, M. A. *et al.* Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Pelotas (RS), v.15, n.4, p.992-999, out/dez 2013.

RADHA, M. H.; LAXMIPRIYA, N. P.. Avaliação de propriedades biológicas e eficácia clínica de *Aloe vera*: uma revisão sistemática. **Jornal de Medicina Tradicional e Complementar**, v. 5, p. 21- 26, Jan/ 2015.

RAMOS, A. de P.; PIMENTEL, L. C.. Ação da Babosa no reparo tecidual e cicatrização. **Brazilian Journal of Health**, v.2, n.1, p.40-48, jan/abr 2011.

SOUSA, R. C. P. de O.. **A atuação da aloe vera no processo cicatricial:** Orientador: Dra. Fabiani Lage Beal, 2015. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Católica de Brasília, 2015.

SOUZA, J. R. S.; SILVA, R. H. da; ZANACHI, J. A.. Características Fitoterapêuticas da *Aloe vera*. **Revista Funec Científica– Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul (SP), v.6. n.8, p.23-39, jan/dez 2017.